

# O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — José Ferreira

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha).....	1\$200
Semestre .....	600
Anno (com estampilha).....	1\$500
Semestre .....	750
Brazil e Africa, anno (paga- mento adiantado).....	3\$000
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha... 40
Repetições..... 20
No corpo do jornal, linha..... 100
Annuncios commerciaes publi- cam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar. Os snrs. assignantes têm 20 p. c. de abatimento.

Redacção, Administração e Typographia — Rua da Rainha, 81

Orgão do partido progressista

## EXPDIENTE

Para nossa regularidade pedimos a todos os assignantes do correio, a quem foram enviados os recibos da sua assignatura, a fineza de nos remetterem a importancia constante dos mesmos recibos, o que desde já muito agradecemos.

## A QUESTÃO DOS PHOSPHOROS

D'ha muito que a imprensa do paiz vem clamando energicamente contra a companhia dos phosphoros; o publico em geral protesta contra o monopolio, sobretudo as classes proletarias, a quem os lumes de pau se tornam indispensaveis na sua vida domestica, pela economia que d'elles lhe advem.

Como a questão ainda não está resolvida, tem assim toda a amplitude a guarda fiscal, para, nos seus excessos de zelo, desfechar as suas armas, á queima roupa, sobre os transgressores, como succedeu no dia 2 do corrente, na freguezia de Santa Marinha de Forjães, concelho de Espozende.

Não e o bastante, já em si, as capturas que diariamente se dão para ahi, d'essas desgraçadas mulheres

que nas feiras vendem, a ocultas da guarda fiscal, os lumes de pau; agora recorre-se ao extremo — aponta-se a clavina e desfecha-se!

Este procedimento é revoltante, e pode, de futuro, se não se tomarem providencias que ponham ponto nos abusos, desencadear-se n'uma conflagração geral de antipathia contra a guarda fiscal e então darem-se scenas bastante desagradaveis.

As responsabilidades do que actualmente se está passando cabem totalmente á companhia dos phosphoros que, sem respeitar a lei, lança no commercio, não os lumes accusados na parte exterior das caixas — 45 a 50 lumes de cera, de luxo — mas sim 30 a 35, quasi todos incapazes de servir.

O consumidor menos abastado, que vê em tudo isto um grande logro, prefere o phosphoro de pau, e com plausivel razão.

N'esta cidade, por exemplo, nos dias de feira, o commercio d'estes phosphoros é extraordinario, e não terá assim tão facilmente ensejo a guarda fiscal para zelar a companhia, porque o publico, que já está revoltado, vê e cala-se.

Sendo impossivel acabar com a manipulação de phosphoros de pau, como está provado, era de toda a con-

veniencia, para evitar funestas consequencias, que o governo resolvesse o assumpto — ou a companhia dos phosphoros de cera cumpre sagradamente o contracto que fez com o estado ou aquelle é rescendido e se liberta a coacção.

## As aguas de Guimarães

(Continuação)

É claro que esta determinação tem apenas a valor relativo, já porque nem todos os germens microbianos se desenvolvem na gelatina a 22°, já porque o numero de bacterias existindo n'uma agua nunca se pode determinar com rigor, pela razão simples que as bacterias n'ella existentes são seres vivos, em via constante e permanente de protiferação.

Ainda assim é sempre conveniente proceder-se a determinação do numero de germens, que existem na agua, porque se não nos dá informações absolutas, ao menos permite um exame comparativo da riqueza bacteriana de aguas da mesma origem, exame que sempre é do maior interesse.

Applicando este methodo cheguei com as 30 amostras d'aguas remetidas, aos resultados consignados no quadro XVI, no qual, alem dos germens puramente bacterianos, introduzimos os fungos encontrados.

de alguém, elles proprios se poderiam ter mettido, para desnorream os patuleias puros — os do Valentim e José Joaquim do Rebôto — tinha contra si a grande sova que o referido exorcista do Cano havia apanhado, e que este dizia ter sido encomendada pelo traidor de Fermentões.

Fôsse como fôsse, o que é certo é que o do Rebôto continuava a dizer que não se fiassem n'ella — no padre José — sendo tambem certo que não era só o Alferes do Carvalho a acompanhá-lo n'essa desconfiança; mais alguns desconfiados havia, chegando um d'elles a dizer, no passeio do Toural, que os miguelistas se preparavam para entrar na villa, no dia seguinte, para ahi acclamarem o principedestronado, e que quem vinha a commandal-os era effectivamente o padre José. Verdade é que tambem havia quem fôsse d'esta opinião: que, sendo esse dia (11 de junho) o da procissão de Corpus Christi,

Miguel, na tabella que abaixo transcrevo, dividiu as aguas em diversos grupos, conforme o numero de germens que contém em cada centimetro cubico. Apesar do seu valor relativo, como é geralmente seguido, aproveitá-lo-hei como um dos documentos d'avaliação do grau de contaminação das aguas submettidas ás analyses:

Agua muíssimo pura.....	0 a 10 bacterias por centimetro cubico
• muito pura.....	10 a 100
• pura.....	100 a 1000
• soffivel.....	1000 a 10:000
• muito impura.....	mais de 100:000
• impura.....	10:000 a 100:000
idem	idem

E' evidente que estes numeros têm uma importancia muito relativa, pois é melhor beber uma agua que contem 10:000 microbios por centimetro cubico, isto é, 10 milhões por litro, logo que sejam saprophytos vulgares e innocen-

talvez elle quizesse tomar parte n'ella, fazendo-a seguir da sua gente, como guarda d'honra mais luzida que toda a policia do Valentim, ou, pelo menos, mais marcial. Até trazia musica, dizia-se.

E o caso é que não mentiam! O que n'esse dia se passou, se não veio confirmar a atoarda da acclamação do senhor D. Miguel, feita pelo padre José da Lage, nenhuma duvida deixou sobre ser este o commandante de uns cento e tantos homens, que, pelas 5 horas da tarde, entraram em Guimarães, todos elles bem armados, musica á frente, e com um estado maior genuinamente miguelista — muito para se lhe tirar o chapéu, como o do Rebôto ficou dizendo, assim que o viu.

O que não traziam era bandeira; hasteada e desfaldada, já se vê, pois que, na opinião de alguém, se algum dos mais graduados a não trazia muito bem dobrada sob os peitilhos do fardalhão — visto que na co-

sivos, do que beber uma agua com 100 microbios, dos quaes alguns pathogeneos, e por consequente susceptiveis de serem nocivos.

Quer dizer que o importante da analyse microbiologica das aguas não é tanto a quantidade de germens, como a sua qualidade.

Repito, porém, que a quantidade em si tem muito valor, porque muitas vezes permite a comparação de agua da mesma origem, como acontece em Guimarães, mas diversamente contaminadas.

O numero de germens encontrados nas aguas de Guimarães varia entre grandes limites: desde 137 por cmc. na agua da fonte da Madrôa, até 5200 na agua do poço do Carmo.

As aguas da Penha, colhidas no monte, continham 235 germens por cmc; no seu trajecto pela cidade vão-se tornando mais ricas, principalmente em certos sitios: no Mercado (2050) no terreiro de S. Francisco (3500), no largo da Oliveira (2750), etc., facto este que indica a imperfeição da canalisação.

## 2.º — Especificação dos germens microbianos encontrados nas aguas

Não basta saber o numero de germens que se desenvolveram nas placas de gelatina, é conveniente dar um nome a cada um d'elles. Este trabalho muito demorado e para o qual ainda hoje faltam muitos elementos, não tem interesse nenhum pelo que diz respeito ás especies banaes, saprophytos vulgares, inoffensivos para o homem. Em geral não é difficil dar um nome a muitos dos

mitiva tambem vinham fardalhões, mal sacudidos ainda do pó das batalhas — muito de presumir era que ella viesse enrolada dentro da maleta da sella em que se repimpava algum convencido de Evora Monte. Vinham tambem convencidos na comitiva.

Além de outros cavalleiros, de cunho legitimista menos á flôr do rôsto, faziam parte do referido estado maior os seguintes individuos: frei Antonio Crú, leigo franciscano, os filhos do Henrique Pasteleiro, João da Costa Carvalho, e o Salgado da rua de Mata Diabos. (1)

A hoste, como se vê da hora a que entrou, não acompanhava a procissão, a qual sahira de manhã, segundo o antigo costume. D'onde se vê tambem

(1) Não confundir este Salgado com o de Pardelhas. Como já dissemos, eram primos: o de Mata Diabos muito, miguelista, e o de Pardelhas constitucional.

## FOLHETIM

### GUIMARÃES

NO TEMPO DA

### MARIA DA FONTE

Incertezas e desconfianças — O padre José da Lage e o seu estado maior — O visconde da Azenha, encolhendo os hombros — O João da Costa Carvalho, tranquillizando o visconde — Ainda a Luizinha.

O que o padre José da Lage queria era fazer uma demonstração de força. Assim o ficou pensando o seu amigo Alferes do Carvalho, sem que todavia atinasse com o fim que elle tinha em vista com tal demonstração. O alferes jurava nas palavras do seu presidente, quanto á velhcaria do patriota de Fermentões; mas o que

germens que se dissolveram nas placas, outras vezes, é mais difficil, senão impossivel pela confusão e falta de informações que existem nos auctores. Mas este ponto, puramente botânico, pouco alcance tem para o hygienista. Felizmente as espécies patogénicas e suspeitas para o homem são muito mais bem conhecidas; é isso o essencial.

Um bacteriologista acostumado a lidar com germens infecciosos e que tem procedido a varios estudos de microbiologia chimica ou hygienica não hesitará para classificar a maior parte dos germens nocivos, susceptiveis de apparecerem nas aguas. Os diversos microbios pyogénicos, os fluorescentes patogénicos (incluindo o pyocyanico), o tetrágenus, o pneumococco, o bacillo de carbunculo, os colli-bacillos, os vibríões, cholericos, o bacillo typhico, etc., tem cada um uma monographia sufficientemente conhecida para não deixar, depois de verificações repetidas, subsistir a duvida.

Chamei por conseguinte, especialmente a minha attenção para as bacterias cuja presença indicava uma conspurcação de origem animal, e para as bacterias patogénicas ou suspeitas. No primeiro grupo encontram-se a flora das urinas e objectos em putrefacção, (micrococcos urea, bacillus urea, mesentericus vulgaris, ruber ou fuscus, fluorexens putridus etc.); no segundo grupo temos microbios pyogénicos (estaphylococcos e estreptococcos diversos), o pneumococco, o bacillo do carbunculo, os colibacillos, os cholérigenos, o bacillo typhico e os bacillos fluorescentes.

A maior parte d'estes germens reconhecem-se sem grande difficuldade, e uma vez isolados das placas basta identificá-los com germens puros, devidamente classificados e que existem nos laboratorios de microbiologia; para isso recorre-se a todos os methodos que a sciencia recommenda: acção bio-chimica sobre os diversos meios nutritivos; forma, aspecto, particularidades, etc. das culturas examinadas micro e microscopicamente; acção physiologica sobre os animaes dotados de maior receptividade etc.

É o fecho d'estas investigações todas que constitue o estudo das bacterias e que é indispensavel para as classificar.

As espécies chamadas fluorescentes, quer dizer dotadas da propriedade de produzir um

que, ou não tinha o menor fundamento o boato de ella se lhe vir encorporar, ou que o padre José a nao podera reunir a tempo. Vejamos então se a outra versão, a da aclamação, era mais accetavel, visto que esse acto tanto se podia realizar de manhã como de tarde, ou mesmo á noite, se isso fosse preciso.

Foi na direcção da casa do Arco que ella atravessou a villa. Prevenido de que o padre lhe vinha apresentar, o visconde veio aguardar á janella, de semblante risonho, mas encolhendo os hombros para as pessoas de familia que tinha ao pé de si, como quem lhes dizia que não sabia a que vinha tal apresentação. Menos sabia tambem quaes fossem os intuitos do padre, visto que a villa o não aggrava, para que a visse hostilizar, ou, pelo menos, incommodar com abotamentos, sendo igualmente certo que se não achava ameaçada pelos populares, para que utros a viessem defender.

pigmento dichroico, geralmente esverdeado, deve reter a nossa attenção. Ha poucos annos estas especies eram tidas como banaes; porem Gessard mostrou, pelo seu estudo de função fluorescigenica que a presença de taes microbios indica uma poluição de origem animal. Ducamp e Planchon desinvolveram este ponto em estudos sobre as aguas de Montpellier, encontrando um bacillo fluorescente pathogeno para os coelhos e passaros.

(Continúa.)

## NOVIDADES

### A memoria de Martins Sarmiento

Está a preparar-se um imponente cortejo cívico, em que tomarão parte todas as classes, corporações, auctoridades e funcionarios d'esta cidade e concelho em honra do illustre sabio, cuja vida ha pouco se extinguiu, mas cujo nome hade eternizar-se na memoria das gerações futuras.

Tomou a iniciativa d'essa grandiosa homenagem, como aliás lhe cumpria, a benemerita «Sociedade Martins Sarmiento» que tem dado o maior vigor e alento á execução do programma que traçou.

O cortejo sairá, no dia 11 de março, da frente do edificio da Sociedade em direcção á casa onde nasceu o illustre homem de sciencia e d'ahi seguirá para a casa onde elle falleceu, descerrando-se nos dois edificios as lapides commemorativas.

Deve ser imponentissima e tocante esta demonstração, ruidosa mas espontanea, prestada por todo o povo vimaranense á inelyta memoria do grande cidadão.

Hontem recebemos um convite da direcção da Sociedade Martins Sarmiento para, ás 7 e meia horas da tarde, comparecermos no edificio da sua sede. Annuimos da melhor vontade a esta gentileza, e ali, onde se encontrava a maioria da direcção, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Meira foi-nos declarado que o objecto principal do convite, feito exclusivamente á imprensa, era dar conhecimento de tudo quanto se prende com o imponente cortejo cívico.

Sua ex.<sup>a</sup>, com aquella ama-

Esta certeza que o visconde tinha de que os populares não vinham hostilizar a villa, nem defendel-a, e a ignorancia em que estava de quaes fossem os intuitos do homem que os commandava, mais enigmatica tornava a vinda d'este. O nobre titular do Arco, se a esse respeito tinha bons informadores, devia tambem ter quem o informasse da projectada aclamação, ou, pelo menos, de que alguém a andava inventando. Mas nem isso! Ria-se, encolhia os hombros para a familia, e esta que lhe respondesse.

Mas quem lhe ia responder era o proprio padre. Mal se defrontou com elle, á entrada da rua de Santa Maria, mandou calar a musica, desbarretou-se, e atirou-lhe o primeiro viva. Escusado é dizer que a columna irrompeu n'um berreiro tal, que bem se podia dizer d'elle que era mesmo o alarido d'uma freguezia em peso atraz de uma rapôsa.

Rapôsa era elle, o padre! Muitos vivas ao visconde, mas

bilidade que sempre lhe conhecemos, expoz-nos com muita lucidez e de visu o programma das grandes festas, o qual já constava das informações dadas pelos nossos collegas, acrescentando que no cortejo, além de todas as collectividades particulares e officiaes d'esta cidade, se incorporaria o pessoal das fabricas da cidade e concelho, todas as escolas, com os seus alumnos, bombeiros voluntarios de Vizella e Taipas, incluindo um respeitavel numero de carros allegoricos, e entre elles o da agricultura e o dos alumnos da Escola Industrial Francisco d'Hollanda.

No coração de todo o vimaranense reina o maior extasi para commemorar tão sollemnemente a maior gloria de Portugal, o grande Martins Sarmiento, o immortal homem de sciencia, o sabio tão illustre e tão venerado.

Será pois, um acto solemnisimo, que hade ficar gravado, em letras d'ouro, na historia das commemorações patrias.

**Sessão camarária de 7 de fevereiro**—Presidente o sr. Magalhães; lvereadores os srs. Freitas Ribeiro, José Pinheiro, João Abreu, Manuel Ferreira e Manuel Pinheiro.

\* Foi arrematada por Luiz Pereira Ribeiro, da freguezia de S. Jorge de Selho, pela quantia de 3307500 réis, a obra d'um novo caminho municipal que do logar do Rio dos Castanheiros segue para a freguezia de Azurem.

\* Resolveu-se approvar as plantas, projecto e orçamento da obra da construcção d'um novo edificio para o estabelecimento thermal das Taipas.

\* Resolveu-se solicitar auctorisação para a creação dos logares dos seguintes cantoneiros: um para o lanco da estrada de Silvares á ponte de Serres; outro para o lanco da estrada de Guimarães á Costa; e outro para o lanco da estrada da Vacca Negra aos Gemeos.

\* O sr. vereador Freitas Ribeiro apresentou a seguinte informação:

«Tendo sido encarregado pela camara, em sessão de 29 de novembro do proximo anno findo, para proceder á veracidade da participação apresentada á mesma camara e n'aquella sessão, por Bento da Silva, da freguezia de Cald-

nem um ao senhor D. Miguel ou á sua real sobrinha! É, a respeito de musica, quando ordenou á banda que continuasse a tocar, já sabia qual era o hymno com que ella tinha de lhe obedecer. O mesmo que até alli: *Luizinha* e mais *Luizinha!*

A columna foi fazer alto no Terreiro de Santa Clara, com a frente voltada para as janellas que do palacete deitam para esse lado, a uma das quaes o visconde appareceu logo, repetindo-se o vivorio; elle agradeceu, os cavalleiros apearam-se, e quem primeiro correu a lhe subir as escadas foi o João da Costa Carvalho. Como aparentado que era com o dono da casa, não esperou que este viesse receber ao patamar; entrou-lhe de repente por ella dentro, e tão de golpe o fez, que por pouco o não apanhava ainda na janella em que o vira agradecendo os vivas. (1) Fi-

(1) Em 1851 conhecemos em Coimbra um eclesiastico, de appellido

las, cumpre-me informal-a, que procedendo ás necessarias informações, convenci-me de que o arguido Manuel da Silva Mendes, com a sua obra de parede tem offendido os direitos da camara, sendo por isso necessario usar dos meios legais com a possivel brevidade—Antonio de Freitas Ribeiro.

\* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

Manuel Joaquim de Sá, do logar de Marco, da freguezia de S. Jorge de Selho, pedindo licença para fazer uma ramada n'um terreno que tem fora da sua casa.

Que sejam affixados editaes. João Antonio Viegas Mendes, da freguezia de S. Torquato, pedindo licença para construir duas ramadas, uma sobre o caminho, em frente á sua casa, e outra no Assento de Cima, sobre o caminho que vai para a freguezia de Gonça.

Que sejam affixados editaes. José Maria Pereira de Lima, da freguezia de Lordello, pedindo para lhe ser aforado um terreno baldio municipal, situado no logar da Formiga, da dita freguezia.

Que informe a junta de parochia.

Maria Exposta, da freguezia de Tagilde, pedindo licença para reconstruir uma parede que pelo lado do sul veda a sua propriedade do Pomar de Baixo, no logar de Sub Egreja da dita freguezia.

Que sejam affixados editaes.

### O assassinato de Gonça

Não obstante ter já sido entregue, como dissemos, o relatório do digno administrador do concelho, ao meretissimo delegado do procurador regio da comarca, tem-se na administração continuado a trabalhar para se esclarecer completamente este monstruoso crime, que tanto impressionou os habitantes d'esta cidade e concelho. Pelas investigações ultimamente feitas, acabam de ser capturados José d'Oliveira, solteiro, de 22 annos de idade, natural da freguezia de Rendufe e actualmentemente residente na de Gonça e seu irmão Manuel d'Oliveira, solteiro, de 25 annos.

Parece que se vae descobrindo a verdade, e muito brevemente a justiça indicará o verdadeiro criminoso, que, segundo nos consta, é um dos individuos que já se acham presos.

zera isto, não para o tranquilisar, pois que não lhe parecera atemorizado, mas por querer ser o primeiro a dar-lhe a significação da visita que Guimarães acabava de receber, a qual se limitava a uma demonstração de força, physica e moral, dizia, tuato do padre José como da gente que o acompanhava, para que toda a villa ficasse sabendo que não era só a de Fafe a que estava no caso de a vir defender.

Corrêa, estudante do 5.º anno de direito, e a quem todos chamavam o «Padre Patuleira».

Disseram-nos agora que João da Costa Carvalho era pai d'esse estudante, tendo sido casado com uma senhora d'aquella familia. Antigo empregado do juizo, na comarca de Guimarães, aqui viveu até pouco depois da epocha a que nos estamos referindo. Tendo mandado o filho para Coimbra, foi viver na sua companhia, e lá morreu, não sabemos se antes se depois de elle se formar. O que sabemos é que, se João da Costa Carvalho era tão revolucionario como em Coimbra o veio a ser o filho, não era de admirar que pertencesse ao estado maior do padre José da Lage.

**O tempo**—A manhã de hontem esteve esplendida, parecendo um dia de primavera, á noite mudou completamente, começando a cahir um aguaceiro continuado, que ainda se prolonga.

Escolastico diz-nos: Dias 11 e 12—Tem todas as probabilidades de bom tempo, proprio da estação. A pressão, porém, accentua-se e chega ás costas da peninsula.

Dias 13 e 14—Geralmente chuvas, sobretudo no sul e sudoeste de Portugal.

Dia 15—Fortes aguaceiros no centro da peninsula.

### Banco Commercial de Guimarães

—Recebemos o relatório e parecer do conselho fiscal, que tem de ser apresentados na assembleia geral de 25 do corrente.

O parecer diz que o balanço, inventario e relatório sejam approvedos, que se distribua o dividendo de 2 e meio p. c. livre do imposto de rendimento, pertazendo assim 5 p. c. ao anno; que sejam revertidos ao fundo de reserva, res 3057000; que se amortise a conta de custo de sellos das novas acções, com 2007000 réis; que se amortise a conta de moveis e casa forte, com 1007000 réis; que passe á nova conta de lucros e perdas o saldo de 2:5257350 réis, com applicação tambem ao pagamento das contribuições do anno findo; e, finalmente, que seja louvada a direcção pela sua zelosa e acurada administração.

**Errata**—No folhetim do numero passado, onde se lê: mas lhe deve agora o sobrinho do senhor D. Miguel, leia-se: a sobrinha do senhor D. Miguel.

### Espectaculo em Vizella

—No dia 18 do corrente deve realizar-se em Vizella, a 1 hora da tarde e na praça dos touros, um *deslumbrantissimo* espectáculo, dado pela *afamada Companhia do Ribeiro ou Reiçeiros da Ponte de Serres*, no qual entram 32 figurantes, sendo seu empresario o Ignacio Rijão.

Camarotes, 17000 réis; geral, 100 réis.

A avaliar pelo espectáculo a que em tempos assistimos, ha-de ser de *primeirissima ordem*.

Outra rapôsa como o padre José, este João da Costa Carvalho!

Quando o visconde se dirigiu ao patamar da escada, já o estado maior ali se achava perfilado.

—Entrem, entrem! disse o Costa Carvalho. O senhor visconde da licença...

—Se dou! corroborou o visconde. Entrem, meus bons amigos, entrem...

O estado maior entrou, acclamando-o. A musica, que viera para o pateo, recomeçou a sua tarefa, mas não podemos dizer, ao certo, se pela *Luizinha*, se pelos *Olhos da Mariannita*. O que o nosso informador nos assevera é que não foi ainda d'esta vez que ella tocou *Rei chegou*.

(Continúa.)

**PEDIDO**

ao bom amigo

**AGNELLO DIAS PEREIRA**

Considerado alumno do 2.º anno da Escola Medica do Porto e habil amador de Photographia.

a proposito do meu retrato, obra prima do meu amigo

Pouco posso viver, a minha cruz  
Vae-me pesando muito sobre os  
ombros!...  
Em breve, ficarei sob os escombros  
D'esta terra sem creanças e sem luz.

Mas, quando lhe constar que,  
moribundo,  
Caminho para a ultima morada,  
Tenha coragem... faça uma jornada,  
E photographe o meu adeus ao  
mundo.

Se não tiver coragem; porque a sorte  
Nem a todos dá forças p'ra soffrer,  
Venha, ao menos, depois da minha  
morte,  
Photographar a campã onde eu jazer!

Ha-de ser uma campã rude e pobre  
Como a campã da Biblia da Paixão;  
Mas photographe-a; porque é sem-  
pre nobre  
Guardar cinzas de um sancto cora-  
ção.

Depois... ao recordar tempos antigos  
O amigo que soube captivar-me  
Suppique á face d'ella, aos meus  
amigos  
Que vão ao cemitério visitar-me.

Caldas de Vizella.  
28-8-98.  
*Braulio Caldas.*

**O crime das notas falsas** — Para Villa Nova de Famalicao partiu hontem, em diligencia, o official da nossa administração do concelho, Avelino Antonio Fernandes, onde vae proceder a investigações sobre o crime de passagem de notas falsas de 500 reis, feito na freguezia de Loredello, d'esta e-marca.

**Primorosa educação** — Pelas 6 horas da tarde de quarta-feira passada, na praça de D. Alfonso Henriques, algumas sardinheiras travaram-se de razões, passando em seguida aos insultos mais indecentes e mais vermelhos que podem imaginar-se. Eram de tal ordem, que obrigaram todas as pessoas que ali se encontravam a recolherem-se nos estabelecimentos. E já não falamos das senhoras, que tiveram de fechar as janellas para não ouvirem aquelle nojento espectáculo.

ao digno administrador do concelho lembramos a disposição do art. 420.º do código penal.

**Aos contribuintes** — Por portaria do ministerio da fazenda foi declarado que não se prorrogaria o prazo para a cobrança das contribuições em divida ao Estado, mas permitiu-se que a mesma se fizesse até ao fim do corrente mez, somente com o acrescimo de 3 p. c. de juro de mora, não havendo pois, até lá, o relaxe.

**Pedido** — O Commercio pede a attenção dos administradores do concelho para as scenas vergonhosas que se praticam na praça de S. Thiago, principalmente nas noites de sabbados, domingos e segundas-feiras. Ellas dão-se, é uma verdade, mas a auctoridade administrativa não dorme, e tanto assim que empiazamos o Com-

mercio para nos dizer quando é que, principalmente nas noites referidas, a praça deixou de ser policiada.

O Commercio bem sabe que ao digno administrador não falta energia para reprimir abusos, e que os subordinados d'esta auctoridade não descansam um momento so.

**O roubo de 1:000:000 de reis** — Consta que não se dá o furto do conto de reis que, em prospectos, fora ha dias annuciado ao publico, mas sim uns *arranjotinhos*... financeiros ou commerciaes.

Como n'aquelles prospectos se encontrava materia de grave responsabilidade, um supposto roubo, pedindo-se alem d'isso a denuncia de todas as pessoas que trocassem notas de 5 e 20:000 reis, é indispensavel que as auctoridades, em desforço do publico, tomem conhecimento do caso. Venha a verdade da *escroc*.

**Banco de Guimarães** — O sr. dr. Antonio Vieira de Andrade, administrador da massa fallida do Banco de Guimarães, fez distribuir, por todos os credores d'este banco, um aviso de que se acha já auctorisado o rateio de 25 p. c. dos creditos reclamados e verificados, sendo os creditos dos preferentes pagos na sua totalidade.

E' possivel, attenta a numerosidade das victimas d'esta fallencia, que alguns credores não tenham recebido o aviso a que nos referimos; por isso notamos este aviso e ainda de que os credores não tem de pagar, agora, as custas e sellos respeitantes aos precatórios, pois que sahirão do total da massa e pagas pelo sr. administrador.

E' isto de maior simplicidade e não occasiona injustiça, porque o pagamento é feito na devida proporção.

**Antes prevenir** — Quasi todos os dias, ao romper da manhã, costuma entrar na cidade uma carroca, tirada por um boi, tendo este a *rara habilidade* de, na occasião em que o conductor entrega a herva, abalar e... por aqui me vereis!

Ainda ha bem pouco tempo que o boi fez esta partida na rua de S. Sebastião, largando a todo o panno pela ruas de Camões e D. João I.

E' bom prevenir, antes que se registre alguma desgraça.

**Almanack Bertrand** — E' com o maior prazer que annunciamos a visita d'uma excellente obra de arte e litteratura, o *Almanack Bertrand*, editado pelo sr. José Bastos e coordenado pelo sr. Fernandes Costa, de Lisboa. A' nossa esquerda e á direita encastelam-se obras primorosas, mas tão excellentes como o *Almanack Bertrand*, que temos á mão, jamais vimos. O *Almanack Bertrand*, é de grande utilidade para vossas excellencias, não é um d'esses *almanacks* de charadas e logogriphos; é um preciosissimo livro de 300 paginas, que nos suavisas com conhecimentos creativos e scientificos; magnifica coordenação, contendo 520 photographuras e zincographias; 170 retratos; uma elegantissima capa, artisticamente a cores e ouro, com passatempos, etc., etc. Uma obra tão tenta-

dora, que já nos teria sido rapta se não lhe dessemos o conceito que justamente merece.

Incompetentes, como nos julgamos, para delinear com mais precisão o mimoso livro, limitamo-nos a agradecer a valiosa offerta.

Custa, pelo correio, 450 rs. Pedidos a José Bastos, rua Garrett, 73, Lisboa.

**Audacia** — A Felicia Maria da Cruz, uma velhota, que habita no kiosque da avenida do Campo da Feira, furtaram-lhe na noite de 9 do corrente alguns pés de couve e uma escada de layoura.

Os larapios, com o auxilio d'esta escada, furtaram depois diferente peças de roupa que estavam a seccar n'uma varanda da rua de Villa Verde.

**ANNUNCIOS**

**ADVOGADO**

João de Barbosa Magalhães e Mendonça abriu o seu escriptorio no largo de S. Bento, na casa onde esteve a repartição das Obras Publicas.

**DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE**

Por escriptura de hoje, lavrada pelo notario d'esta cidade, senhor Gaspar Ribeiro da Silva Castro, foi dissolvida a sociedade que existia entre Antonio Bento dos Santos e Antonio José Arantes, o *Fogueteiro*, acerca d'uma alquilaria montada na rua Nova de Santo Antonio, d'esta mesma cidade, ficando, porem, todo o activo e passivo da referida sociedade a cargo do primeiro signatario. Guimarães, 5 de fevereiro de 1900.

Antonio Bento dos Santos  
Antonio José Arantes

**EDITAL**

O Doutor Antonio Augusto Fernandes Braga, Juiz de Direito da comarca de Guimarães, por S. M. F., etc.

Faço saber que no dia 22 do proximo mez de fevereiro, por 12 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, se ha de proceder ao exame dos concorrentes aos logares de arbitadores judiciaes, para o qual se acham desde já admittidos os seguintes candidatos:

- 1.º Manoel José d'Abreu;
- 2.º João Victorino da Silva Guimarães;
- 3.º Manoel Gomes Ferreira;
- 4.º Abilio Martins Gonçalves;
- 5.º Francisco Martins Ri-

- beiro;
- 6.º Joaquim d'Oliveira Carvalho;
- 7.º Antonio Fernandes da Costa;
- 8.º Manoel Rodrigues Marinho;
- 9.º Joaquim Penafort Lisboa;
- 10.º Francisco de Faria.

E, para os fins convenientes se declara que o requerente Francisco Joaquim Fernandes d'Azevedo, só poderá ser admittido, se até á vespera do dia designado para o exame, apresentar novo requerimento acompanhado do certificado do registo criminal, cujo documento não juntou ao requerimento que em devido tempo apresentou a este juizo.

Para constar, se passou o presente e mais doze de igual teor, que serão affixados.

Guimarães, 31 de Janeiro de 1900.

E eu Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas, escrivão, o subscrevi pelo respectivo  
Antonio A. Fernandes Braga.

**Editos de 30 dias Annuncio**

(2.ª Publicação.)

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo annuncio, a citar os coherdeiros Manuel Vieira Mendes, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e João Vieira Mendes, ausente em parte incerta da Africa Occidental, para no dito prazo assistirem a todos os termos do inventario de menores a que por este juizo se anda procedendo por obito de sua mãe Luiza Rosa Mendes, moradora que foi no logar da *Casa Nova da Eira*, da freguezia de Polvoreira, d'esta comarca. Guimarães, 15 de janeiro de 1900.

Verifiquei.  
Fernandes Braga.  
O escrivão,  
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

**Citação Edital**

(2.ª Publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães, pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, e no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Antonio Leite de Castro, viuvo de D. Joan-

na Vieira de Faria, e morador, que foi, no logar da Castanheira, freguezia de Villa Nova das Infantas, d'esta comarca, e em que é inventarian te seu filho, João Leite de Castro, do mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias, os quaes começarão a contar-se da ultima publicação d'este annuncio, a citar o co-herdeiro ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, José Antonio de Castro, solteiro e maior, para vir fallar a todos os termos até final do referido inventario e deduzir seus direitos, sem prejuizo do andamento d'elle e com a pena de revelia.

Guimarães, 26 de janeiro de 1900.

Verificado.  
Fernandes Braga.  
O escrivão,  
José Joaquim d'Oliveira.

**ALUGA-SE**

Parte de uma morada de casas sita na rua das Hortas. N'esta redacção se dir.

**Fallencia do Banco de Guimarães**

**Arrematação**

(2.ª Publicação)

No dia 18 do proximo mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, no tribunal commercial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica os seguintes predios, pertencentes á massa fallida do Banco de Guimarães, que teve a sua sede n'esta mesma cidade, a saber:

o *Casal do Requeixo*, situado na freguezia de Moubum, da comarca de Villa Nova de Famalicao, no valor de 9:011:500 reis;

um predio denominado *Loureiros*, situado na freguezia de Pinheiro, da comarca de Taboço, no valor de 368:900 reis;

um predio denominado *Prado*, situado na mesma freguezia e comarca, no valor de 452:900 reis;

e um predio denominado *Corças*, situado na mesma freguezia e comarca, no valor de 191:590 reis.

Pelo presente são citados os credores incertos da sobredita massa fallida para os effeitos legaes.

Guimarães, 18 de janeiro de 1900.

Vi.  
Fernandes Braga.  
O escrivão,  
João Joaquim d'Oliveira Basto.

